

Comunicação Oral: **Juventude e produção cultural**

JOVENS MULHERES COMO PRODUTORAS CULTURAIS: ENTRE MUROS E TINTAS.

Autora: Mônica Rodrigues Costa- UFPE

Co-autora: Tábata de Lima Pedrosa - UFPE

O presente trabalho tem como objetivo contribuir para os debates acerca da produção político-cultural juvenis, a partir do grafite, no que informa sobre potencialidades e desafios para jovens mulheres participantes do movimento hip hop da cidade de Recife. Tem como base o projeto de pesquisa “*Juventude e Gênero no contexto do movimento hip hop*” (Edital CNPq/SPM-PR/MDA n° 57/2008), coordenado pela professora Mônica Rodrigues Costa. O estudo é de natureza qualitativa, baseado na perspectiva pós-estruturalista para compreensão da discussão de gênero, para Butler (2008) gênero é uma construção social, uma invenção, contingencial, performática e relacional. Utilizamos como estratégia de pesquisa o relatos etnográficos produzido a partir do acompanhamento da produção artístico-cultural das jovens grafiteiras em locais públicos com variação de sua visibilidade, além disso todos foram registrados por fotografias. A idéia foi observar os elementos presentes nos processos de produção artístico-cultural do grafite, elementos éticos e estéticos, temáticos e criativos, relacionais e individuais, contexto e circunstâncias, enfim atentar para os arranjos político-culturais possíveis em situação de produção do grafite. Como este é um elemento predominantemente realizado no espaço público, identificamos que sua realização é afetada por todo o contexto que o envolve: o local geográfico, as interações entre membros do movimento (homens e mulheres; mulheres e mulheres), a interferência dos transeuntes, o planejamento ou não da atividade em si, a experiência ou a ausência dela, o domínio estético e artístico do elemento, entre outros aspectos. É significativo como tais vivências expressam a forte presença de desigualdades masculino/feminino. A circulação e ocupação das mulheres no/do espaço público e no próprio movimento, embora pareça um direito civil básico, ainda se apresenta como desafio para as jovens. Nesse sentido apesar do poder de denúncia e contestação do movimento hip hop sobre a desigualdade social, o mesmo pode reproduzir e/ou produzir

desigualdades (MATSUNAGA, 2008) a partir da diferenciação sexual. Cabe ainda ressaltar que as jovens produtoras culturais no movimento hip hop, apresentam diferentes posicionamentos quanto as questões de gênero, destacam-se pelo menos três: 1) um que colabora para manutenção do *status quo* do machismo; 2) outro que reconhece a existência das desigualdades de gênero, mas busca saídas individuais e 3) que busca saídas coletivas para o enfrentamento de tais desigualdades ainda de forma incipiente.

PALAVRAS CHAVE: juventude, movimento hip hop, gênero, político-cultural.